

DECLARAÇÃO DE FÉ

BATISTA DO SÉTIMO DIA



UM GUIA DE ESTUDO





Declaração de Fé das Igrejas Batistas do Sétimo Dia do Brasil

Proibida a reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, estocagem em banco de dados, etc.), a não ser em breve citações com indicação da fonte ou salvo expressa autorização da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada (Sociedade Bíblica do Brasil) salvo indicação específica.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Diretor: Pr. Jarbas João da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I24d Igreja Batista do Sétimo Dia.
Declaração de Fé Batista do Sétimo Dia / Igreja Batista do Sétimo Dia; organizador Jarbas João da Silva. – Curitiba (PR): Gráfica Exklusiva, 2018.
152 p. : 14 x 21 cm

ISBN 978-85-93661-27-3

1. Igreja Batista do Sétimo Dia – Doutrinas. 2. Vida cristã. I. Silva, Jarbas João da. II. Título.

CDD 248.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EXPEDIENTE

Revisão de textos: Vanise Macedo Maria (Comentários)

Capa e Diagramação:

João Paulo Delfino da Silva
joaopaulo@jb7.com.br

Revisão teológica: Pr. Renato Sidnei Negri Jr.
Pr. Jonas Sommer
Pr Jarbas João da Silva

Impressão gráfica:

Gráfica Exklusiva
<http://www.exklusiva.com.br/>

Atendimento e tráfego: Marcelo Negri
(41) 3379-2980

Redação:

Rua Erton Coelho Queiroz, 404 -
Alto Boqueirão - CEP 81770-340
- Curitiba - PR

<http://www.ib7.org/>
secretaria@ib7.org

DECLARAÇÃO DE FÉ BATISTA DO SÉTIMO DIA

CONTEÚDO

ABREVIATURAS	4
EDITORIAL	5
LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA	7
Pr. Jonas Sommer	
A TRIUNDADE	15
Fabricio Luís Lovato	
A BÍBLIA SAGRADA	27
Fabricio Luís Lovato	
O SER HUMANO	39
Pr. Wesley Batista de Albuquerque	
PECADO E SALVAÇÃO	47
Pr. Claudir de Oliveira	
A VIDA ETERNA	59
Pr. Wesley Batista Albuquerque	
A IGREJA.....	65
Pr. André Garcia	
O BATISMO	77
Pr. Jonas Sommer	
A SANTA CEIA DO SENHOR	89
Pr. Bernardino de Vargas Sobrinho	
SÁBADO SAGRADO	103
Pr. André Garcia	
EVANGELISMO	113
Pr. Renato Sidnei Negri Jr.	
MORDOMIA CRISTÃ	123
Pr. Patrick F. Padilha	
A SEGUNDA VINDA DE JESUS CRISTO.....	133
Pr. Bernardino de Vargas Sobrinho	

ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	•••	Gn
Êxodo	•••	Êx
Levítico	•••	Lv
Números	•••	Nm
Deuteronômio	•••	Dt
Josué	•••	Js
Juizes	•••	Jz
Rute	•••	Rt
1 Samuel	•••	1Sm
2 Samuel	•••	2Sm
1 Reis	•••	1Rs
2 Reis	•••	2Rs
1 Crônicas	•••	1Cr
2 Crônicas	•••	2Cr
Esdras	•••	Ed
Neemias	•••	Ne
Ester	•••	Et
Jó	•••	Jó
Salmos	•••	Sl
Provérbios	•••	Pv
Eclesiastes	•••	Ec
Cântico	•••	Ct
Isaías	•••	Is
Jeremias	•••	Jr
Lamentações	•••	Lm
Ezequiel	•••	Ez
Daniel	•••	Dn
Oséias	•••	Os
Joel	•••	Jl
Amós	•••	Am
Obadias	•••	Ob
Jonas	•••	Jn
Miquéias	•••	Mq
Naum	•••	Na
Habacuque	•••	Hc
Sofonias	•••	Sf
Ageu	•••	Ag
Zacarias	•••	Zc
Malaquias	•••	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	•••	Mt
Marcos	•••	Mc
Lucas	•••	Lc
João	•••	Jo
Atos	•••	At
Romanos	•••	Rm
1 Coríntios	•••	1Co
2 Coríntios	•••	2Co
Gálatas	•••	Gl
Efébios	•••	Ef
Filipenses	•••	Fp
Colossenses	•••	Cl
1 Tessalonicenses	•••	1Ts
2 Tessalonicenses	•••	2Ts
1ª Timóteo	•••	1Tm
2ª Timóteo	•••	2Tm
Tito	•••	Tt
Filemon	•••	Fm
Hebreus	•••	Hb
Tiago	•••	Tg
1 Pedro	•••	1Pe
2 Pedro	•••	2Pe
1 João	•••	1Jo
2 João	•••	2Jo
3 João	•••	3Jo
Judas	•••	Jd
Apocalipse	•••	Ap

ABREVIATURAS DAS VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS

AA – Almeida Atualizada
ARA – Almeida Revista e Atualizada
ARC – Almeida Revista e Corrigida
ACRF – Almeida Corrigida e Revisada Fiel
A21 – Almeida Século 21
ECA – Edição Contemporânea de Almeida

NVI – Nova Versão Internacional
KJA – King James Atualizada
BV – Bíblia Viva
BJ – Bíblia de Jerusalém
TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia
NTLH – Nova Tradução na Ling. de Hoje

A Igreja Batista do Sétimo Dia do Brasil apresenta a sua Declaração de Fé, ressaltando pontos essenciais a uma boa conduta cristã, abordando as ordenanças deixadas pelo Senhor Jesus(*Batismo, Ceia do Senhor*), a dimensão divina e a humana(*Triunidade, o Ser Humano, Pecado e Salvação, Vida Eterna*), atos de obediência inerentes ao cristão(*Sábado Sagrado, Evangelismo, Mordomia Cristã*), destacando ainda a importância da comunhão(*Igreja*), a esperança em Jesus(*a Segunda Volta de Jesus*) e o valor dado a Palavra(*A Bíblia*). Esses são pontos imutáveis da Declaração de Fé que permeiam o pensamento Batista do Sétimo Dia do Brasil. Embora se saiba que no universo cristão ainda existam outros pontos de interesse estudo, esta Declaração não os aborda por entender que não são assuntos basilares para uma profícua vida vivida em Cristo Jesus. E é aqui que se insere o primeiro princípio da Declaração de Fé Batista do Sétimo Dia do Brasil cujo enfoque é a *Liberdade de Consciência*, e esta não é para que o cristão cultue ao Senhor Deus de maneira arbitrária, desonrosa, ou de acordo com seus caprichos, porém este ponto requer sabedoria divina, equilíbrio cristão e amor genuíno. Por isso, além desses pontos comuns a toda igreja cristã apresentados nesta Declaração e imutáveis pela própria consistência bíblica, não há um credo a ser seguido fora desses pontos, pois se entende que o ser humano é dotado de inteligência pelo próprio Deus para entender, compreender a Sua Palavra e a Sua Vontade e assim Lhe servir com alegria. Por último, fica a indicação de 1 Coríntios 13, que aborda a importância do Amor em todas as situações visto que Deus é amor e ensinou “...amarás o teu próximo como a ti mesmo...”(Lv 19;18) e “...amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mt 22:33).

Pr. Jarbas João da Silva

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA 01

PR. JONAS SOMMER

VERSÍCULOS PARA REFLEXÃO:

2Co 3:17 | Jo 8:32,36 | At 5:29 | 1Pe 2:16

Gl 5:13 | 1 Co 8:9 | Rm 14:5-6

NOSSA DECLARAÇÃO: *“Nós, Batistas do Sétimo Dia, consideramos a liberdade de consciência sob a direção do Espírito Santo como essencial à convicção e prática cristãs. Encorajamos o estudo e a discussão aberta das Escrituras. Defendemos a liberdade individual de consciência de procurar entender e obedecer à vontade de Deus. Por isso, não temos um credo obrigatório.”*

~ INTRODUÇÃO ~

Os Batistas, em geral, consideram como inalienável a liberdade de consciência. E esta não é privilégio a ser concedido, rejeitado ou meramente tolerado – nem pelo Estado, nem por qualquer outro grupo religioso. É um direito outorgado por Deus. Cada pessoa 'é livre perante o Senhor, em todas as questões de consciência, e tem direito de abraçar ou rejeitar a religião, bem como de testemunhar sua fé religiosa, respeitando os direitos dos outros.

Nós defendemos que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus; portanto, não deve ser coagido por uma autoridade a seguir um caminho espiritual. Ele chamou-nos à liberdade. Jesus Cristo é o grande libertador: *“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”*. (Jo 8:32,36) Diante das autoridades judaicas e de suas ameaças descabidas, o apóstolo Pedro afirmou, categoricamente: *“importa, antes, obedecer a Deus que aos homens”*. (At 5:29) Liberdade religiosa é um direito humano, e

toda pessoa deve ser livre para estudar as Escrituras, buscando nesses textos a vontade divina para sua vida.

Pretendemos analisar, neste estudo, o que significa a liberdade de consciência e qual a sua importância para nós, como povo de Deus. Veremos também um pouco da História e o princípio do não credo.

~ UM POUCO DA HISTÓRIA ~

Primariamente, a defesa da liberdade de consciência pelos Batistas foi a liberdade de culto. A insistente e forte divisa de nosso grupo religioso é que, em toda a parte, a religião tem de ser voluntária, não imposta, e que não há poder civil ou religioso que com justos direitos possa compelir os homens a adotarem um credo ou uma forma de culto. Ou ainda, exigir-lhes tributo para manutenção de uma organização religiosa a qual não pertençam, ou cujo credo não sigam. Deus só aceita adoradores voluntários.

A chave de leitura desse percurso histórico é o princípio de liberdade, muito caro ao movimento batista dos séculos XVII e XVIII. Já por volta daquela época, esses religiosos sustentavam que os crentes deviam se unir a Cristo e uns com os outros para uma aliança voluntária, tendo liberdade de escolherem os oficiais, recusando qualquer intervenção de uma congregação sobre a outra. Defendiam que o indivíduo não deveria ter a consciência submetida a uma instância religiosa ou secular, mas somente às Sagradas Escrituras. Nenhuma instituição ou organização deveria privá-los desse direito.

À época que nossa denominação principiou, na Inglaterra, havia perseguição religiosa contra quem discordasse da Igreja oficial. Vários homens foram presos por conta da sua fé.¹ Por conta disso, nossos predecessores lutaram pelo direito à liberdade de consciência, que foi conquistado a um alto preço. Muitos Batistas do Sétimo Dia foram presos; alguns, condenados à morte, lutando para que eles e as futuras gerações ti-

¹ Sugere-se a leitura da obra *Um povo que escolhe*: a história dos batistas do sétimo dia, de Don Sanford.

vessem liberdade para cultuarem a Deus de acordo com suas consciências.

É mister pontuar que o princípio de liberdade de consciência não significa mera tolerância. Segundo Truett, há grande diferença entre *tolerância* e *liberdade*. A primeira implica no fato de que alguma coisa injustamente reclama o direito de ser tolerada. A segunda é uma concessão; a liberdade, um direito. A tolerância é simples matéria de expediente enquanto a liberdade é matéria de princípio. Uma é um dom proveniente do homem, e a outra, um dom oriundo de Deus. Ninguém pode exigir que, em nome da liberdade de consciência, toleremos aquilo que Deus não tolera.²

No Brasil, as liberdades de consciência e de crença também foram consideradas conquistas. Os primeiros evangélicos não tinham ampla liberdade. Felizmente para nós, nossa Carta Magna proclama a liberdade de crença, em seu artigo 5º, inciso VI: “...é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e às suas liturgias”.

Sendo assim, de forma secundária, a liberdade de consciência em nossa denominação passou a ser entendida como uma prerrogativa *intra-corporis*. Ou seja, como uma liberdade, sobre assuntos secundários à salvação, pode-se ter um pensamento divergente.

~ O PRINCÍPIO DO NÃO CREDO ~

Por conta da História, os Batistas do Sétimo Dia sempre foram muito reticentes a qualquer declaração de fé que tivesse teor de credo. Não há, nas nossas igrejas, um credo, ou seja, uma lista do que se pode crer e fazer, ou do que não se pode. Ao se tornar membro, ninguém recebe uma cartilha ou lista de faça e não faça. Pelo contrário, os membros são incentivados a, livremente, estudarem as Escrituras, sob a ação do Es-

² TRUETT, G. W. *Os batistas e liberdade religiosa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1945. p.11.

pirito Santo, e a buscarem viver de acordo com seus ensinoss.

É interessante ressaltar que nenhuma declaração de fé foi encontrada na mais antiga igreja Batista do Sétimo Dia (Mill Yard, Inglaterra, 1650). Da mesma maneira, não houve declaração de fé para a primeira igreja Batista do Sétimo Dia da América (Newport, Estados Unidos, 1671).

Somente em 1835, foi adotada uma “exposição de sentimentos e doutrinas da denominação”. Mesmo assim, tal escrito não foi adotado como uma força controladora; tratava-se apenas de uma exposição dos pontos de vista defendidos pela denominação. A listagem deu origem a uma Declaração de Fé, adotada em 1937. Num esforço contínuo de simplificar, clarificar e verificar os pilares da fé cristã Batista do Sétimo Dia para futuras gerações, a Federação Mundial Batista criou uma Declaração de Fé, em 1991, respondendo a uma crescente diversidade religiosa, num ampliado contexto global.³ Tal documento tem servido de base para que cada conferência, em cada país, redija a sua declaração.

~ LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA ~

“União” é uma palavra muito apreciada e valorizada pelos cristãos. Contudo, o seu simples uso acaba não revelando todas as implicações envolvidas para que a tal união exista. Ser um grupo unido é bom, mas não é fácil construir uma unidade. Boa parte dessa dificuldade reside no fato de que as pessoas não pensam e agem da mesma forma, em todas as situações. A questão não é saber se elas discordarão, pois sabemos que isso ocorrerá. A complicação surge quando se pensa “no que discordarão” e “por que” o farão.

No começo do Cristianismo, os primeiros convertidos vieram do Judaísmo. Em seguida, a pregação do Evangelho rompeu as barreiras étnicas, e a conversão dos não judeus foi uma consequência lógica. A Igreja de Jesus Cristo era (e seria)

³ SANFORD, Don. *Um povo que escolhe*: a história dos batistas do sétimo dia, Curitiba: CBSDB, 2006. p. 171.

multiétnica.⁴

A multiétnicidade representava avanço e também um desafio para uma Igreja em franco crescimento. No que os cristãos deveriam crer de igual modo? Em que poderiam discordar, sem que fosse rompido o lacre da unidade? E os cristãos atuais, eles também enfrentam algo semelhante?

A “liberdade de consciência”, além de ser um princípio bíblico, é um dos códigos de fé da Declaração de Fé dos Batistas do Sétimo Dia. Isso indica que acreditamos que podemos/deveremos ser unidos no essencial, promovendo a liberdade no que não é essencial.⁵

Essa declaração assegura-nos a liberdade total de buscarmos a vontade de Deus para nossa vida. Com isso, pode acontecer certa divergência de pensamento; e essas diferenças somente podem ocorrer em assuntos secundários à salvação. A liberdade não dá ao membro o direito de pensar como bem entender. Há assuntos que fazem parte de nossa coluna dorsal de crenças, os quais todos devem professar e aceitar. Essa base de convicções comuns está expressa na Declaração de Fé, e principiamos o estudo com a questão da liberdade de consciência.

Nos assuntos não abordados por nossa declaração, temos a liberdade de discordar, de pensar diferentemente. No entanto, é preciso enfatizar que a liberdade individual de crer em alguns aspectos, diferentemente dos outros membros, não permite a prerrogativa de pregar ou forçar os demais membros a abraçarem a mesma convicção.

Conquanto seja algo fundamental em nossa fé, a liberdade de consciência pode ser mal interpretada, pois ela não nos permite crer ou fazer o que quisermos. Temos liberdade para buscar nas Escrituras a base para nossa fé e prática. Não temos um credo engessado e incentivamos cada um a ler e

⁴ ALBUQUERQUE, Wesley Batista de. Liberdade de consciência e o exemplo de Cristo. In: NEGRI JR. Renato Sidnei; SOMMER, Jonas. *Epístola aos Romanos: Salvos pela graça mediante a fé*. Curitiba: CBSDB, 2017. p. 201.

⁵ ALBUQUERQUE, Wesley Batista de. 2017. p. 202.

examinar a Bíblia. Há assuntos fundamentais dos quais não abrimos mão; e um exemplo é quando afirmamos que a salvação ocorre somente pela graça por meio da fé na obra de Cristo, ou que o sábado é o dia santificado por Deus e, por isso, devemos guardá-lo. No entanto, há outros assuntos os quais cada um tem a liberdade de seguir ou não; são temas que consideramos secundários, ou seja, não vitais à salvação.

Ao estudarmos a Epístola aos Romanos, percebemos que os irmãos da Igreja de Roma enfrentavam, como qualquer outra comunidade de fé, os desafios da rotina da comunhão. Em relação à fé na pessoa e no ministério de Jesus, pensavam unanimemente. Quanto a outras questões de fé, já não se podia dizer o mesmo; havia divergência acerca de leis alimentares, por exemplo. Isso, de pronto, revela as tensões geradas na relação entre judeus convertidos ao Cristianismo e gentios oriundos do Paganismo. Alguns tinham a posição de não comer carne, tomar vinho e comemorar dias religiosos; outros se posicionavam de forma contrária. Depois de haver falado sobre pontos tão cruciais da fé cristã, ao longo da epístola, Paulo detém-se naquilo que podemos chamar de pontos secundários de fé. Ou seja, assuntos em que os irmãos podiam tomar posições diferentes sem que isso, necessariamente, afetasse a salvação do indivíduo.⁶

Dessa forma, enfatizamos que cada membro pode exercer o privilégio do livre e responsável exame da Palavra de Deus. Apreciamos uma leitura piedosa e respeitosa da Bíblia. Outrossim, cremos que a Bíblia é sua melhor intérprete; não se contradiz e se complementa. É Palavra divina, revelação progressiva de Deus e de Sua vontade, escrita por seres humanos inspirados pelo Espírito Santo, que respeitou as peculiaridades de suas personalidades e da estrutura cultural de cada tempo, sem haver perda de sua extraordinária unidade. O Espírito Santo, hoje, não mais inspira novas verdades, mas ilumina as mentes dos que leem a Bíblia com fé a fim de compreenderem as verdades já reveladas.

⁶ ALBUQUERQUE, Wesley Batista de. 2017. p. 202.

~ CONCLUSÃO ~

Não devemos esquecer, como esteio sólido de nossa denominação, a liberdade de consciência e a liberdade de culto, porque é assim que podemos proclamar a mensagem redentora de arrependimento, de perdão dos pecados, de regeneração e da salvação que só Jesus Cristo veio trazer para o homem indistintamente, sem olhar sexo, cor, condição social, ou política, ou cultural, ou econômica. Que possamos aproveitar a liberdade que foi duramente conquistada pelos antepassados para proclamarmos o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo a toda a criatura. Exercitemos também o amor, ajudando ao próximo, como consequência do nosso amor a Deus.

Agostinho, de Hipona, recomendou aos cristãos buscarem, “no essencial, unidade; no não essencial, liberdade; e, em ambas as coisas, o amor”. Que tenhamos divina unidade nas convicções fundamentais de nossa fé. Que exercitemos e desfrutemos, responsavelmente, da liberdade de consciência e que sejamos amáveis em tudo no trato com o semelhante.

~ QUESTÕES PARA ESTUDO ~

1 - Para os primeiros Batistas do Sétimo Dia, qual a importância da Liberdade de Consciência? Como era entendida?

2 - Por que os Batistas do Sétimo Dia adotam o preceito do não credo?

3 - Qual a importância da Liberdade de Consciência para nossa denominação?

4 - A Liberdade de Consciência é uma carta branca para que o membro abrace qualquer convicção? *Liberdade de Consciência* significa poder crer no que quiser, ou fazer o que bem entender?

5 - Qual a importância para você de ter Liberdade de Consciência?

VERSÍCULOS PARA REFLEXÃO:

2Co 13:14 | Rm 8:15 | Mt 6:9 | Jo 1:14
Jo 3:16 | Tt 3:5 | At 13:2

NOSSA DECLARAÇÃO: *“Cremos em um Deus infinito e perfeito, o criador e sustentador do universo e que existe eternamente em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.”*

“Cremos em Deus, o Pai, o soberano acima de tudo, manifestando Seu imenso amor e justiça, tanto perdoadando o arrependido como condenando o que não se arrepende.”

“Cremos em Deus, o Filho, encarnado na pessoa de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Ele deu-se, na cruz, como sacrifício completo e final pelo pecado. Como nosso Senhor ressurreto, é o mediador entre Deus, o Pai, e o ser humano.”

“Cremos em Deus, o Espírito Santo, o Consolador que dá o nascimento espiritual, vive nos crentes e capacita-os para o testemunho e serviço. Nós cremos que o Espírito Santo inspirou as Escrituras, convenceu o ser humano do pecado e instruiu o crente na verdade e na retidão.”

~ INTRODUÇÃO ~

“Santo! Santo! Santo! Deus onipotente
Cedo de manhã, cantaremos teu louvor
Santo! Santo! Santo! Deus Jeová Triuno!
És um só Deus, excelso Criador.”

A estrofe acima, retirada do hino “Santo” (número 13, no *Hinário Cânticos de Júbilo*), demonstra que os Batistas do Séti-

mo Dia compartilham com os demais Cristãos a fé na doutrina da Trindade. Esse ponto doutrinário ensina que “Deus é um, existindo, porém, eternamente em três pessoas.”⁷

Falar a respeito de Deus sem falar sobre a Trindade é debater um deus qualquer; e, não, sobre o Deus que Se revela na Escritura, reconhecido pela Igreja.⁸ Karl Barth (1886-1968) apontou a Trindade como o ponto de partida para o estudo da Teologia. João Calvino (1509-1564) e Wolfhart Pannenberg (1928-2014) afirmaram que é a mais importante de todas as doutrinas. De fato, a forma como compreendemos a pessoa de Deus irá influenciar as nossas demais visões sobre os ensinamentos bíblicos. Nesta lição, conheceremos mais a natureza e as obras do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

~ DEUS PAI ~

Marcião de Sinope (85-160 d.C.) foi um dos mais destacados hereges do começo da história do Cristianismo. Entre seus ensinamentos estava o de que o Deus do Antigo Testamento era distinto daquele Deus revelado no Novo Testamento. O primeiro seria uma divindade invejosa dos judeus, legalista e sem piedade. O Deus a quem Jesus costumava se referir era outro; tratava-se de um Deus universal, amoroso e misericordioso. De forma correta, a Igreja primitiva rejeitou os ensinamentos de Marcião e retirou-os de seu meio.

O Deus do Antigo Testamento é o mesmo Deus de amor, misericórdia e justiça do Novo Testamento.⁹

Que compreensão a Bíblia oferece-nos sobre a pessoa de Deus, o Pai? O título “Pai” expressa carinho, intimidade e responsabilidade. (Rm 8:15) Essa é a forma pela qual Cristo dirigia-se ao Senhor (Jo 5:17), e a qual nós também devemos

⁷ ERICKSON, Millard J. *Dicionário Popular de Teologia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011. p. 200.

⁸ FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 156.

⁹ Consulte a excelente obra de Paul Copan: *Deus é um monstro moral? Entendendo Deus no contexto do Antigo Testamento*. Maceió: Sal Cultural, 2016. 264 p.

fazê-lo. (Mt 6:9)

Deus é o Criador de todas as coisas (Gn 1:1), verdadeiro (Jr 10:10), santo (Lv 11:45), soberano (Ef 1:11), perfeito (Mt 5:48), imutável (Ml 3:6), bom (Mc 10:18) e justo (Rm 3:25). Ele existe desde toda a eternidade (Sl 90:2), sabe todas as coisas (Sl 139:1-3), pode tudo (Jó 42:4) e está em todos os lugares ao mesmo tempo (Jr 23:24). É tão grande e majestoso que mesmo os céus dos céus não poderiam contê-lo (1Re 8:27). Homem algum, em seu estado pecaminoso, poderia ver a Sua face e continuar vivo. (Êx 33:20)

Foi o Pai quem enviou Cristo ao mundo para a nossa salvação (Jo 3:16-18) e, juntamente de Cristo, quem envia o Espírito Santo para habitar no coração dos crentes. (Jo 14:16) Sua vontade é que nenhum ser humano pereça, mas que todos se convertam e vivam. (Ez 33:11)

O maior mandamento é amarmos a Deus de todo o nosso coração, alma e entendimento. (Mt 22:36-40) Deus chamou-nos para sermos Suas testemunhas (Is 43:10) e embaixadores (2Cor 5:20); portanto, cabe a nós vivermos de forma a honrá-lo, declarando Seu amor e obras ao mundo.

~ DEUS FILHO ~

Jesus Cristo, Deus Filho, é a segunda pessoa da Trindade. O Novo Testamento expressa explicitamente que Jesus é Deus. (Jo 1:1, 1:14, 20:28, Rm 9:5, Cl 2:9, Tt 2:13, 2Pe 1:1) Além disso, muitos nomes e títulos aplicados a Deus Pai, no Antigo Testamento, são usados para Cristo, no Novo Testamento.¹⁰

Cristo compartilha com o Pai os atributos da divindade. Ele é eterno (Cl 1:17), onisciente (Ap 2:23), onipotente (Mt 28:20), onipresente (Mt 18:20), santo e justo (At 3:14), imutável (Hb 13:8) e verdadeiro (Ap 3:7). Participou com o Pai da obra de criação do universo. (Gn 1:26, João 1:1-3, Cl 1:16-17) E, enquanto esteve na Terra, recebeu adoração (Mt 15:25, 28:17, Jo 9:38, Hb 1:6), algo do qual apenas Deus é digno. (Is 42:8)

¹⁰ MCDOWELL, Josh; LARSON, Bart. *Jesus: A Biblical Defense of His Deity*. San Bernardino: Here's Life Publishers, 1989. p. 21.

Jesus identificou-Se com o título “*Eu Sou*” (Jo 8:58-59), o mesmo nome com o qual Deus revelou-Se a Moisés, no Antigo Testamento. (Êx 3:14) Ele tem autoridade para perdoar pecados (Mc 2:5-7), algo que somente Deus pode fazer (Is 43:25); declarou-se o “*Senhor do Sábado*” (Mc 2:28), o dia estabelecido por Deus na criação (Gn 2:1-3); e será o juiz sobre vivos e mortos. (Jo 5:22)

Ele tomou para Si a forma humana. (Jo 1:14) A doutrina de que na pessoa de Cristo existem duas naturezas (a divina e a humana) é chamada, em Teologia, de *união hipostática*¹¹. Seu nascimento foi diferente de todos os demais: nasceu milagrosamente da virgem Maria (Mt 1:18-23), como anunciado pelo profeta Isaías (7:14), vários séculos antes.¹²

A pregação de Cristo diferenciava-se da dos escribas e fariseus e atraía as pessoas para Deus. (Mt 7:29) Ele realizou muitos milagres que confirmaram Sua identidade como “o Messias divino” (Mt 4:23). Sendo homem, viveu uma vida perfeita, sem jamais pecar. (Hb 4:15) Esvaziou-Se, tornou-Se escravo, humilhou-Se e teve uma morte vergonhosa na cruz (Fp 2:5-11) a fim de oferecer salvação ao homem. (Jo 3:16) Ele entregou Sua vida, de forma espontânea, por amor a nós. (Rm 5:8)

Sendo Deus, era impossível que o sepulcro O pudesse deter. (At 2:24) Três dias após a Sua morte, ressuscitou gloriosamente (Rm 1:3-4), sendo visto por mais de 500 testemunhas de uma só vez. (1Cor 15:5-7) Após a ressurreição, subiu aos céus (At 1:9) e, ali, assentou-Se à destra do trono de Deus (Hb 1:3) e vive como mediador (1Tm 2:5) e sumo sacerdote, em favor da salvação do ser humano. (Hb 7:25) Todas as coisas foram

¹¹ A doutrina da união hipostática é definida pela existência de Cristo em duas naturezas, divina e humana, que não se fundem, nem se alteram; por outro lado, não se separam, nem se dividem, compondo e estabelecendo uma só pessoa e uma só “subsistência” (emprestando o vocabulário de Calcedônia, em 451 d.C.), eternamente. Em suma, isso quer dizer que Cristo é plenamente divino e totalmente humano – e para todo o sempre, visto que Cristo, mesmo agora, na eternidade, possui um corpo humano. (At 1.11; Ap 5.6)

¹² ERICKSON, Millard J. 2011. p. 203.

colocadas sob Seus pés. (1Cor 15:27)

Prometeu que um dia irá retornar a este mundo (Jo 14:1-3), não mais para sofrer e morrer, mas como juiz glorioso. Ressuscitará a todas as pessoas mortas (1Tes 4:16-17) e as transformará em vivas. (1Cor 15:51-52) Ele abrirá aos salvos a entrada no Reino eterno de Deus; mas os ímpios, porém, destinará ao castigo eterno. (Mt 25:31-46)

~ DEUS ESPÍRITO SANTO ~

Ao longo dos séculos, a doutrina do Espírito Santo tem sido atacada de diversas formas. Não apenas se nega a Sua divindade, como também a própria persona. Muitos afirmam que o Espírito Santo é apenas uma “influência”, um “poder”, uma “força” ou “energia” que procede de Deus, mas não o próprio Deus. O que a Escritura revela, então?

Primeiramente, o Espírito Santo possui as qualidades de um ser pessoal. Ele fala (At 13:2), pensa (Rm 8:26), ensina (Jo 14:26), convence (Jo 16:8-11), conforta (Jo 14:16), escolhe (1Cor 12:11), envia (At 13:4) e intercede (Rm 8:27). Ao contrário de uma simples energia, Ele pode ser entristecido. (Ef 4:30).

Em segundo lugar, a Bíblia claramente identifica-O com Deus. Mentir ao Espírito Santo é mentir a Deus. *“Então, perguntou Pedro: ‘Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, a ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? [...] Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus.’”* (At 5:3-4, grifo nosso)

Ao longo da Bíblia, Ele é chamado de diversos nomes, como “Espírito de Deus” (1Jo 4:2), “Espírito da Verdade” (Jo 16:13), “Espírito de Cristo” (Rm 8:9), “Espírito Santo” (Lc 12:12), “Consolador” (Jo 14:16), ou simplesmente “Espírito” (Ap 22:17). Ele participou com o Pai e com o Filho da obra da Criação (Gn 1:2, Sl 104:30). É eterno (Hb 9:14), onipotente (Rm 15:19), onipresente (Sl 139:7), onisciente (1Cor 2:10-11), santo (Lc 12:12), amoroso (Rm 15:30) e verdadeiro (1Jo 5:6). Também esteve envolvido na geração humana de Cristo (Lc 1:35)

e em Sua ressurreição dos mortos (Rm 1:4). Ungiu a Cristo durante o Seu ministério terreno (At 10:38), dando-Lhe poder para destruir as obras do diabo.

Na edificação da Igreja de Cristo, dirige-a (At 15:28) e distribui dons conforme a Sua soberana vontade. (1Cor 12:11) Convince-nos do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:8-11), regenerando-nos (Tt 3:5) e transformando-nos em novas criaturas. (Jo 3:5) Habita, permanentemente, no cristão (Rm 8:9), permitindo que produzamos os Seus frutos: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. (Gl 5:22-23) Devemos buscar, dia a dia, a Sua plenitude em nossa vida (Ef 5:18), não apagar a Sua influência (1Ts 5:19), nem resistir à Sua voz (At 7:51). É preciso evitar de entristecê-LO (Ef 4:30).

~ A TRIUNIDADE ~

Ao longo da História, surgiram mais pontos de vista para explicar a natureza de Deus, diferentes do ensino das Escrituras. Entre os mais conhecidos estão o *Unitarismo* e o *Modalismo*¹³. Segundo o Unitarismo, é incorreto afirmar que existem três pessoas em Deus. Essa crença desenvolveu-se no século IV, quando o bispo Ário, de Alexandria, afirmou que a natureza de Jesus era superior à do homem e inferior à de Deus. Negou também a divindade do Espírito Santo.

O Modalismo afirmava que as três pessoas mencionadas na Bíblia – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – seriam modos, expressões ou manifestações do Deus único. Assim, não haveria pessoas distintas Deus. Ocorreria que, em um momento, teria Se apresentado como Pai; em outro, como Filho, e ainda em outro como Espírito Santo. Essa visão contraria o ensino bíblico de que Deus nunca muda. (Mt 3:6)

Além de todas as evidências bíblicas que vimos sobre cada pessoa da Trindade, analisaremos mais três textos.

¹³ STEWART, Don. *103 perguntas que as pessoas mais fazem sobre Deus*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992. p. 73-75.

Eles ajudam a concluir a questão.¹⁴

“Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor.”
(Dt 6:4)

De acordo com Stanley Rosenthal, esse texto é uma das mais poderosas declarações, em toda a Bíblia, em favor da Trindade. O hebraico apresenta duas palavras para a ideia de *unidade*: *echad*, que transmite a ideia de *unidade composta*; e *yachid*, que remete à *unidade singular ou absoluta*. Quando, em Gênesis 2:24, Deus instruiu marido e mulher a tornarem-se *“uma só carne”* (grifo nosso), o termo *“uma”* é *echad*, indicando que duas pessoas unem-se para formarem uma unidade perfeita e harmônica. Mas, ao se declarar que Jefté possuía uma *“única filha”* (Jz 11:34, grifo nosso), o termo hebraico é *yachid*. O texto de Deuteronômio utiliza justamente *echad*. Moisés usou a palavra que indica a presença de mais de uma pessoa na natureza de Deus.¹⁵

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (Mt 28:19)

No grego, o termo *“nome”* está no singular, apontando a existência de um único Deus. Mas existem três pessoas nEle. Isso é indicado pelo fato de que, nesse idioma, cada pessoa (Pai, Filho e Espírito Santo) é acompanhada de um artigo definido. O verso não diz *“nos nomes do Pai, do Filho e do Espírito Santo”*, nem *“em nome do Pai, Filho e Espírito Santo”*, mas *“em nome [singular] do Pai e do Filho e do Espírito Santo [distinção de pessoas]”*. Esse verso é bem claro quanto à doutrina da Trindade.¹⁶

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.” (2Co 13:14)¹⁷

¹⁴ Outros textos mencionam as três pessoas da Trindade, como Isaías 48:16, 61:1-2, 63:9-10, Mateus 3:16-17, Romanos 15:30, 1 Coríntios 12:4-6, 2 Coríntios 1:21-22, Efésios 2:18, 4:4-6, 1 Pedro 1:2 e Judas 20-21.

¹⁵ ROSENTHAL, Stanley. *A Tri-Unidade de Deus no Velho Testamento*. São José dos Campos: Fiel, s/d. p. 4-8.

¹⁶ GEISLER, Norman; RHODES, Ron. *Respostas às Seitas*. Um manual popular sobre as interpretações equivocadas das seitas. Rio de Janeiro: CPAD, 2001. p. 213.

¹⁷ Dependendo da versão bíblica, esse é o versículo 13.

Assim como em Mateus 28:19, o Espírito Santo acompanha o Pai e o Filho, os quais são seres pessoais divinos. A conclusão é que o Espírito Santo também é uma pessoa, com o mesmo status divino. Nesse texto, está associado à “comunhão”, o que sugere a comunicação entre seres capazes de Se relacionarem. Paulo conclui a epístola aos Coríntios com um cumprimento que une a obra de todas as pessoas da Trindade em favor da redenção do homem: graça, amor e comunhão.¹⁸

Uma crítica frequente feita à doutrina da Trindade é que esta não existia antes de 325 d.C., quando teria sido inventada pela Igreja, no Concílio de Niceia. Porém, embora os Concílios de Niceia (325 d.C.) e da Calcedônia (451 d.C.) tenham oficializado a doutrina cristã quanto à Trindade e às naturezas de Cristo, as evidências históricas mostram que a fé na divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo antecede-nos.¹⁹ Vejamos alguns exemplos.

Didaquê (60-90 d.C.): “Quanto ao batismo, procedam assim: depois de ditas todas essas coisas, batizem em água corrente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (*Didaquê* 7:1)

Inácio de Antioquia (67-110 d.C.): “Pois o nosso Deus, Jesus Cristo, foi, segundo o desígnio de Deus, concebido no ventre de Maria, da semente de Davi, mas pela ação do Espírito Santo.” (*Epístola aos Efésios* 18:2)

Justino Mártir (100-165 d.C.): “A Ele [o Deus verdadeiro] e ao Filho, que dEle veio e ensinou-nos tudo isso... e ao Espírito profético, nós cultuamos e adoramos, honrando-Os com razão e verdade, e ensinando generosamente a quem deseja sabê-lo a mesma coisa que aprendemos.” (*1 Apologia* 6:1-2)

Teófilo de Antioquia (120-186 d.C.): “Igualmente os três

¹⁸ WHIDDEN, Woodrow; MOON, Jerry; REEVE, John W. *A Trindade*. Como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na História do Cristianismo. Tatuí: CPB, 2011. p. 83-85.

¹⁹ Para uma análise mais completa dessa questão, consulte: BUSENITZ, Nathan. Did Constantine Invent the Trinity? The Doctrine of the Trinity in the Writings of the Early Church Fathers. *The Master's Seminary Journal*, v. 24, n. 2, 2003. p. 217-242.

dias que precedem a criação dos luzeiros são símbolos da Triunidade: de Deus, de Seu Verbo e de Sua Sabedoria.” (*Segundo Livro a Autólico* 15:3)

Irineu de Lyon (130-202 d.C.): “Desde sempre, de fato, Ele [Deus Pai] tem junto de Si o Verbo e a Sabedoria, o Filho e o Espírito.” (*Contra as Heresias* IV:20:1)

Tertuliano (160-220 d.C.): “Somente Deus é sem pecado. O único homem sem pecado é Cristo, pois Cristo é também Deus.” (*Sobre a Alma* 41:3)

Hipólito (170-235 d.C.): “A Terra é movida por estes três: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.” (*Fragmentos de Comentários* 10)

~ CONCLUSÃO ~

Muitos lutam contra a doutrina da Trindade por ser de difícil compreensão. Como pode Deus ser um em natureza, mas três em pessoas? Porém, seria de esperar que não pudessemos compreender todos os mistérios sobre Ele, pois o Criador, infinito e soberano. Nós somos criaturas, limitadas em capacidade e compreensão. Devemos crer nessa doutrina, pois ela origina-se da clara revelação bíblica.

Uma implicação clara da doutrina trinitária é que toda a obra de salvação é de ação exclusiva de Deus. O Senhor, em Sua graça e misericórdia infinitas, decidiu salvar o homem. O próprio Deus – e não um anjo ou espírito inferior – assumiu a natureza humana, veio a este mundo e sacrificou-Se por nós, na cruz. Um Deus pessoal – não uma mera influência ou energia – convence-nos do pecado, regenera-nos e torna-nos Sua habitação especial. Assim, não é sem motivo que, historicamente, grupos não trinitarianos tenham desenvolvido visões legalistas sobre a salvação.²⁰

A Trindade é uma doutrina essencial, não opcional ou negociável. Não se pode negá-la e permanecer um cristão. Rejeitá-la é rejeitar o próprio Deus que a revelou. Interpretar

²⁰ WHIDDEN, Woodrow; MOON, Jerry; REEVE, John W. 2011. p. 284.

mal o Deus uno e triuno é adorar ao Senhor errado, o que é idolatria.²¹ Que nos esforcemos por alcançar uma compreensão plena e digna de quem Deus é, para que O adoremos em espírito e em verdade. (Jo 4:24)

~ QUESTÕES PARA ESTUDO ~

1 - Se a palavra “Triunidade” não aparece na Bíblia, como pode essa doutrina ser bíblica?

2 - Como você responderia a alguém que afirmasse que o Espírito Santo é apenas o poder impessoal de Deus?

3 - O que é a “união hipostática” de Cristo? Cite evidências bíblicas.

4 - A Igreja só passou a crer na Triunidade no século IV, depois de Cristo?

²¹ MARBLE, Gary. *Deus e a Santíssima Trindade*. Um Comentário do Capítulo II da Confissão de Fé Batista de 1689. Diadema: O Estandarte de Cristo, 2015. p. 32.

5 - Leia o relato do batismo de Jesus, em Mateus 3:16-17. Como esse texto fortalece a doutrina da Triunidade?

6 - Que implicações a Triunidade apresenta sobre as demais doutrinas bíblicas?

VERSÍCULOS PARA REFLEXÃO:

Is 40:8 | 2Tm 3:16 | 2Pe 1:19-21 | Jo 5:46
Jr 23:29 | At 15:15 | 2Tm 2:15

NOSSA DECLARAÇÃO: *“Cremos que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus e é nossa autoridade final e soberana em assuntos de fé e prática. Cremos que Jesus Cristo, em Sua vida e nos Seus ensinamentos, como registrado na Bíblia, é o intérprete supremo da vontade de Deus para o ser humano.”*

~ INTRODUÇÃO ~

“Em 100 anos, a Bíblia será esquecida e poderá ser encontrada apenas nas prateleiras de museus.” Assim pensava Voltaire, filósofo iluminista do século XVIII, responsável por destruir a fé de inúmeras pessoas. Ele faleceu em 1728; e, 50 anos depois, a Sociedade Bíblica de Genebra adquiriu a sua casa para a impressão de milhares de Bíblias!²² Podemos afirmar que, mais do que nunca, a Bíblia está viva e passa bem.

De fato, de 1997 a 2002, a *United Biblical Societies*, a Associação Mundial de Sociedades Bíblicas, distribuiu 2.979.000.000 de cópias da Bíblia (completa ou porções). Há 200 anos, as Escrituras encontravam-se disponíveis em 68 idiomas; ao final de 2002, esse número havia subido para 2.203, cobrindo mais de 90% da população do mundo! E há projetos de tradução para mais 600 línguas.²³

²² AZEVEDO, Israel Belo de. *O erro de Voltaire*. Disponível em: <http://www.itacuruca.org.br/files/boletins/130811_BOLETIM_ITA.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2018.

²³ BLANCHARD, John. *Por que acreditar na Bíblia?* São José dos Campos: Fiel, 2006. p. 5.

O que torna a Bíblia um livro tão especial? Por que o interesse pela obra aumenta continuamente? Como foi produzida? Qual o propósito de sua escrita? Como podemos nos certificar de que realmente é confiável? O que significa afirmar que a Bíblia é nossa regra de fé e prática?

~ A HISTÓRIA DA BÍBLIA ~

A palavra “Bíblia” é de origem grega e significa “livros” ou “rolos”. O termo (que não aparece na própria obra) passou a designar um conjunto de livros agrupados em único volume. A Bíblia intitula a si mesma como “Palavra de Deus” (Rm 9:6), “Palavra de Cristo” (Cl 3:16), “Livro do Senhor” (Is 34:16), “Oráculos de Deus” (Rm3:2), “Escritura” (2Tm 3:16), “Escrituras” (Jo 5:39), “Sagradas Letras” (2Tm 3:15), “Lei de Moisés, Profetas e Salmos” (Lc 24:44), entre outros nomes.

Trata-se de uma obra inspirada por Deus. (2Tm 3:16, 2Pe 1:19-21) Embora seus livros tenham sido escritos por seres humanos, suas palavras são indicadas pelo Espírito Santo. Isso não significa que o texto da Escritura tenha sido ditado, como se os autores fossem máquinas ou “secretários”. Deus não desrespeitou a personalidade e o estilo de escrita dos profetas que escolhera.²⁴

A Escritura, como a temos hoje, divide-se em duas partes: o **Antigo Testamento** (AT), com 39 livros²⁵; e o **Novo Testa-**

²⁴ HARRIS, R. Laird. *Introdução à Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 14.

²⁵ As versões católicas da Bíblia apresentam sete livros a mais que as protestantes. Esses livros (Tobias, Judite, I e II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruque), escritos no período intertestamentário, são conhecidos como **apócrifos** ou **deuterocanônicos**. Os protestantes rejeitam-nos pelas seguintes razões: (a) jamais são citados no Novo Testamento como Escritura; (b) foram rejeitados por pais da Igreja, como Melito de Sardes, Orígenes e Jerônimo; (c) a Peshitta, a Bíblia siríaca do século II d.C., não continha tais livros; (d) foram rejeitados pelos judeus no Concílio Judaico de Jamnia, em 90 d.C.; (e) apresentam erros históricos; (f) têm doutrinas contrárias ao restante da Bíblia (como a oração pelos mortos e a salvação pelas boas obras); (g) só foram incluídos na Bíblia no Concílio de Trento (1545-1563), como retaliação à Reforma Protestante. Cf. MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. *Respostas àquelas perguntas: o que os céticos perguntam sobre a fé cristã*. São Paulo: Candeia, 1990. p. 52-54.

mento (NT), com 27. O Antigo Testamento foi escrito na língua hebraica (com alguns trechos de Daniel e Esdras em aramaico), de 1400 a.C. até cerca de 400 a.C. O Novo Testamento foi produzido em grego²⁶, entre as décadas de 40 e 90 d.C.²⁷ Esses 66 livros foram compostos por cerca de 40 autores de muitas terras e em circunstâncias bastante distintas. Os autores ocupavam diversas posições sociais (Josué era chefe militar; Salomão, rei; Jeremias, sacerdote; Amós, boiadeiro; Mateus, coletor de impostos; Lucas, médico; Paulo, fabricante de tendas etc.). Escreveram em diversos gêneros literários, sobre variados assuntos.

O Antigo Testamento divide-se em cinco grupos: os cinco livros da Lei (Gênesis a Deuteronômio); 12 são históricos (Josué a Ester); outros cinco, poéticos (Jó a Cântico dos Cânticos); cinco pertencem a Profetas Maiores (Isaías a Daniel) e 12, a Profetas Menores (Oseias a Malaquias).²⁸ Ele descreve como Deus realizou a Aliança com um povo específico (Israel) e preparou-o para a vinda do Salvador, dando-lhe mandamentos, promessas, profecias e ritos especiais. Israel, constantemente, caía em apostasia e afastava-se dos caminhos divinos, mas o Senhor sempre lhes deu a conhecer tanto o Seu juízo quanto a Sua misericórdia.

O Novo Testamento inicia com os quatro Evangelhos (Mateus a João), obras que descrevem a vinda do Messias prometido, o Senhor Jesus. O livro de Atos dos Apóstolos, uma continuação do Evangelho de Lucas, descreve os conflitos e avanços da Igreja cristã primitiva. A seguir, vêm as cartas de Paulo e dos demais apóstolos, fornecendo orientações doutrinárias e práticas para a Igreja. E, por fim, a Escritura encerra-se com o Apocalipse de João, que trata de acontecimentos

²⁶ Dois pais da Igreja primitiva, Papias e Orígenes, fornecem testemunho de que o Evangelho de Mateus foi escrito, primeiramente, em hebraico, antes de sua tradução para o grego.

²⁷ Mas John A. T. Robinson (1919-1983) concluiu, após investigação histórica, que todos os livros do NT foram escritos antes de 64 d.C. Seus argumentos estão relatados em sua obra, *Redating the New Testament* (Londres: SCM Press, 1976).

²⁸ HARRIS, R. Laird. 2015. p. 47.

futuros. “O Antigo Testamento é a preparação. (Is 40:3) Os Evangelhos, a manifestação. (Jo 1:29) O livro dos Atos mostra-se como a propagação. (At 1:8) As Epístolas são a explicação (Cl 1:27); e o Apocalipse, a consumação. (Ap 1:7) A Bíblia é toda sobre Jesus.”²⁹

Mas, como todos esses escritos vieram a formar o cânon sagrado³⁰? Segundo Ralph O. Muncaster, três seções da Bíblia foram canonizadas em diferentes épocas: a Torá ou lei de Moisés; o *Tanakh* ou o Antigo Testamento; e o Novo Testamento.³¹

Os primeiros cinco livros da Bíblia foram imediatamente recebidos pelo povo judeu como Sagrada Escritura. (Êx 19:1-8) Após verem todos os sinais realizados, por intermédio de Moisés, para a libertação do Egito, ele foi reconhecido como porta-voz oficial do Senhor. Jesus confirmou a inspiração da Torá e afirmou que ela apontava para Ele. (Jo 5:46)

Os livros restantes do Antigo Testamento foram sendo recebidos como Escritura, em tempos diferentes. Por exemplo, quando Daniel estava na Babilônia, o livro de Jeremias já fazia parte do cânon. (Dn 9:2) As profecias de curto prazo cumpridas eram utilizadas para determinar se um profeta falava em nome do Senhor. (Dt 18:20-22) O Antigo Testamento, como um todo, foi oficializado como Escritura após 167 a.C., quando o governante sírio Antíoco Epífanes IV profanou o templo, gerando uma revolta do povo judeu.

Os apóstolos possuíam autoridade por terem sido diretamente escolhidos por Cristo. Os livros do Novo Testamento, escritos pelos apóstolos ou por seus companheiros (Lucas foi companheiro de Paulo; e Marcos, de Pedro), foram logo recebidos pela Igreja cristã. Pedro chega a igualar as cartas de Paulo às Escrituras do Antigo Testamento (2Pe 3:16), e Paulo cita o evangelho de Lucas lado a lado com Deuteronômio

²⁹ MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. 1990. p. 14.

³⁰ O termo “cânon” (ou cânone) é usado para se referir à lista dos livros divinamente inspirados.

³¹ MUNCASTER, Ralph O. *Examine as evidências*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. p. 213-218.

(compare 1 Tm 5:18 com Dt 25:4 e Lc 10:7), ainda antes do final do primeiro século. Embora tenham ocorrido algumas discussões sobre a autenticidade de alguns livros, Irineu (nascido em 130 d.C.) e Orígenes (nascido em 180 d.C.) relacionaram a lista dos 27 livros do Novo Testamento. A oficialização final do cânon ocorreu no Concílio de Cartago, em 397 d.C.³²

~ A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS ~

Os críticos, muitas vezes, afirmam que a Bíblia é um livro não confiável, com diversos erros, modificado inúmeras vezes, ao longo da História. Mas Deus forneceu-nos várias evidências quanto à confiabilidade e à origem divina de Sua Palavra. Vejamos alguns exemplos.

a) Harmonia interna. Como apontado anteriormente, apesar de toda a diversidade de autores, circunstâncias, datas de escrita, gêneros literários e assuntos tratados, do início ao fim, a Bíblia é uma unidade coerente e harmônica, apontando para Jesus Cristo. Essa harmonia interna só pode ser explicada pela supervisão divina em sua produção, ao longo dos séculos.

b) Precisão científica. Embora a Bíblia não seja um livro de Ciências (pois seu objetivo é mostrar ao homem o caminho da salvação em Jesus Cristo), quando ela aborda questões científicas, apresenta informações corretas e, muitas vezes, antes da própria Ciência descobri-las!³³ Eis alguns exemplos: o universo teve um começo no tempo (Gn 1); a Terra é esférica (Is 40:22), apresenta magma abaixo de sua superfície (Jó 28:5) e paira sobre o nada (Jó 26:7); o ar possui peso (Jó 28:25); a água passa por um ciclo natural (Ec 1:7, Am 5:8 e Jó 36:27-

³² É importante destacar que, ao contrário das afirmações do Catolicismo, a Igreja não *determina* quais livros fazem parte da Bíblia; isso é prerrogativa de Deus. A Igreja apenas *reconhece* os livros inspirados.

³³ LIEBL, Roger. *Bíblia e ciência*. A ciência está atrasada. Porto Alegre: Chamada, 2016. 70 p.

28); o dia ideal para a circuncisão (Gn 17:2)³⁴; o ano sabático (Lv 25), que permitia a recuperação da camada de húmus do solo; o isolamento dos doentes (Lv 13:46) e a importância do saneamento básico (Dt 23:12-13).

c) Incomparável preservação. A cópia hebraica mais antiga que possuíamos do Antigo Testamento datava de 1008 d.C., até 1947. Nesse ano, descobriram os famosos *Manuscriptos do Mar Morto*, um conjunto de textos bíblicos da época de Cristo e ainda anteriores. Foram encontradas cópias de cada livro do Antigo Testamento, com exceção do de Ester. Tais documentos comprovaram que o Antigo Testamento lido por Cristo corresponde, exatamente, ao que temos em nossas Bíblias hoje!³⁵

Em relação ao Novo Testamento, possuímos 5.500 manuscritos gregos dos primeiros séculos depois de Cristo, além de 18.000 textos em outras línguas. O fragmento mais antigo data de 120 d.C. A cópia mais velha que possuímos de *As Guerras Púnicas* de César é de 1.000 anos após ser escrita. A primeira cópia completa da *Odisseia*, de Homero, surge 2.200 anos após sua redação. Comparada com outras obras históricas, o Novo Testamento é insuperável.³⁶

d) Comprovação histórica. Como nenhuma outra obra, os relatos históricos da Bíblia têm sido comprovados pelas pesquisas da Arqueologia, ciência que estuda os vestígios deixados pelos povos antigos.³⁷ Mais de 50 personagens citados no Antigo Testamento tiveram sua existência atestada³⁸. Sir William Ramsay, geógrafo do século XIX, inicialmente cético,

³⁴ No oitavo dia de vida, após um período de baixa concentração, o teor de protrombina (proteína envolvida no processo de coagulação) eleva-se a 110% no sangue, retornando a patamares normais no nono dia. Não haveria como Abraão saber disso há quatro mil anos!

³⁵ MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. 1990. p. 42.

³⁶ MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. 1990. p. 16, 17.

³⁷ PRICE, Randall. *Arqueologia bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. 383 p.

³⁸ MYKYTIUK, Lawrence. Archaeology confirms 50 real people in the Bible. *Biblical Archaeology Review*, v. 40, n. 2, Mar/Abr 2014.

após realizar uma pesquisa profunda sobre o livro de Atos dos Apóstolos, descobriu que a obra estava correta quanto às referências a 32 nações, 54 cidades e nove ilhas diferentes!³⁹

e) Surpreendentes profecias. No livro do profeta Isaías, Deus afirma que Ele é o único capaz de declarar acontecimentos ainda não ocorridos. (Is 46:9-10) De acordo com Werner Gitt, a Bíblia apresenta 6.408 versículos proféticos; a maioria deles já se cumpriu, exatamente como predito.⁴⁰ Ao contrário das predições vagas de Nostradamus, ou dos horóscopos publicados em jornais, a Bíblia apresenta profecias reais, envolvendo pessoas específicas (Is 44:28), locais determinados (Mq 5:2) e até datas marcadas (Dn 9:24-27). Jesus Cristo cumpriu cerca de 300 profecias do Antigo Testamento, constituindo a sólida confirmação de que Ele é o Messias prometido.⁴¹

f) Influência positiva. A Bíblia criou a “alma da civilização ocidental”. Sua influência está relacionada ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da pintura, da música, da literatura, da arquitetura, do pensamento racional, da moralidade, da liberdade, entre outras áreas.⁴² Acertadamente declarou Horace Greeley: “É impossível escravizar, mental ou socialmente, um povo que lê a Bíblia. Os princípios da Bíblia são os alicerces da liberdade humana.”.

g) Indestrutibilidade. Diversos reis, imperadores e ditadores já fizeram todo o possível para evitar a circulação e até destruir os exemplares existentes das Escrituras Sagradas. Nenhum conseguiu, pois a “*Palavra de nosso Deus permanece eternamente*”. (Is 40:8)

h) Atemporalidade. Ao contrário dos livros humanos,

³⁹ GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. *Manual de dificuldades bíblicas*. São Paulo: Mundo Cristão, 2015. p. 313.

⁴⁰ GITT, Werner. *Perguntas que sempre são feitas*. Porto Alegre: Chamada, 2005. p. 33.

⁴¹ MCDOWELL, Josh. *Novas evidências que demandam um veredito*. São Paulo: Hagnos, 2013. p. 354.

⁴² MANGALWADI, Vishal. *O livro que fez o seu mundo: Como a Bíblia criou a alma da civilização ocidental*. São Paulo: Vida, 2013. 462 p.

que perdem a “validade” ao mudarem a época e a cultura, dois mil anos depois “a Bíblia é mais atual do que o jornal que irá circular amanhã”. (Billy Graham)

i) Poder transformador. Que outro livro tem sido capaz de transformar milhões de vidas ao longo da História, trazendo-lhes cura, paz, esperança e restauração? O poder transformador da Bíblia indica a sua origem: *“Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a pedra?”* (Jr 23:29)

Você já foi transformado por esse livro?

~ A BÍBLIA É A AUTORIDADE FINAL EM ASSUNTOS DE FÉ E PRÁTICA ~

“Hoje, 1675, estou com o Novo Testamento de meu avô Cook, impresso em 1549, que ele escondeu em sua cama de palha para que não fosse achado e queimado nos dias da rainha Maria”, escreveu Samuel Hubbard, em seu diário. Tal Bíblia é o livro mais antigo nos arquivos históricos da Igreja Batista do Sétimo Dia. O exemplar de Hubbard permanece como símbolo das lutas que nossos pioneiros enfrentaram a fim de manterem “sua consciência cativa à Palavra de Deus”.⁴³

Como os demais protestantes, os Batistas do Sétimo Dia apegam-se ao princípio do *“Sola Scriptura”* [Somente a Escritura]. Isso significa que apenas a Bíblia é a regra de fé e de prática para o cristão, estando acima de opiniões, sentimentos, concílios e tradições humanas. Todo ensinamento que não está de acordo com a Palavra deve ser rejeitado, sendo considerado não proveniente de Deus.

Quando desafiado pelas tentações de Satanás, Cristo citou as Escrituras como Sua arma de defesa. (Mt 4:1-11) Ele criticou fariseus e escribas por colocarem suas tradições acima da Palavra escrita (Mt 15:3-9); e aos saduceus, por não conhecerem as Escrituras. (Mt 22:29)

⁴³ SANFORD, Don A. *Consciência cativa*: Um breve relato histórico sobre os Batistas do Sétimo Dia. Curitiba: CBSDB, 2005. p. 12.

Igualmente os apóstolos utilizaram a Escritura como regra de fé. Em suas pregações, anunciavam a Cristo por meio das passagens do Antigo Testamento. (At 2:14-36, 3:11-26) No primeiro concílio cristão, ocorrido na cidade de Jerusalém, ao se debater a aceitação dos gentios na comunidade cristã, Tiago fez questão de destacar que *“conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito”*. (At 15:15) Paulo declarou a Timóteo que, desde a infância, conhecia as Sagradas Letras; elas poderiam torná-lo sábio para a salvação (2Tm 3:15), e encorajou-o a manejar bem a Palavra da verdade. (2Tm 2:15)

Um dos primeiros pais da Igreja, Irineu de Lyon (130-202 d.C.), declarou: “Nada mais temos aprendido acerca do plano de nossa salvação, senão por meio daqueles por quem o Evangelho chegou a nós, o qual eles pregaram inicialmente em público. Em tempos mais recentes, pela vontade de Deus, foi-nos legado por eles nas Escrituras para que sejam fundamento e pilar de nossa fé.”⁴⁴

Ao crermos que “a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus e é nossa autoridade final em assuntos de fé e prática cristã”, seguimos o exemplo de Cristo, dos apóstolos e dos primeiros cristãos.

~ CONCLUSÃO ~

Conta-se a história de um menino de uma família cristã que, ao encontrar uma Bíblia em sua casa, correu até a mãe e perguntou: “Mãe, é verdade que esse é o livro de Deus?”. “Sim, meu filho, é verdade.”, respondeu a mãe. “Então, por que a gente não devolve para Ele, já que não usamos mesmo?”, completou o menino.

A narrativa ilustra a falta de consideração com que muitos cristãos têm se relacionado com a Bíblia. Em dezenas de países, nossos irmãos são perseguidos e até mortos por portarem um exemplar da Escritura; contudo, em outros, com plena liberdade religiosa, esse livre-arbítrio, muitas vezes, não é

⁴⁴ *Contra as heresias* 3.1.1.

aproveitado como deveria.

Não há desculpa para sermos negligentes. Diversas versões da Bíblia estão disponíveis, atualmente, para leitura, bem como ferramentas para auxiliarem na sua compreensão: comentários, concordâncias, atlas, dicionários, enciclopédias e obras de Teologia sistemática. O estudo é inesgotável. Assim como um mergulhador que avança em maiores profundidades e descobre novas riquezas e formas de vida, o “mergulho” na Palavra de Deus apresenta-nos novas maravilhas sobre o Seu caráter e Seus planos para nossa vida. Busque “ler, ouvir e guardar” (Ap1:3) a carta de amor que Deus escreveu-lhe. Ademais, “nós não lemos a Bíblia; a Bíblia nos lê” (David Paul Kirkpatrick), pois “Se queremos impactar DRAMATICAMENTE o mundo para melhor, precisamos que nossos corações e mentes sejam impactados DRAMATICAMENTE pela Palavra de Deus”. (Jayce O’Neal)

~ QUESTÕES PARA ESTUDO ~

1 - Aponte alguns títulos que a Bíblia aplica a si. O que podemos aprender quanto a esses nomes?

2 - Descreva, resumidamente, o processo de formação da Bíblia.

3 - Que evidências podem-se citar que sejam indicativas da origem divina da Bíblia?

4 - O que significa afirmar que a Bíblia é a única e suficiente regra de fé e de prática para o cristão?

5 - Consulte uma Bíblia de Estudo, ou um comentário bíblico, e faça uma tabela, indicando os livros, seus autores e as datas de escrita.

6 - Que benefícios a leitura e o estudo da Bíblia podem trazer ao cristão? (Sl 19:7-11, 119:105; Jo 5:39; 2Tm 3:15-17)
